

Inclusão Social

Intervenções realizadas numa Unidade de Apoio Máximo



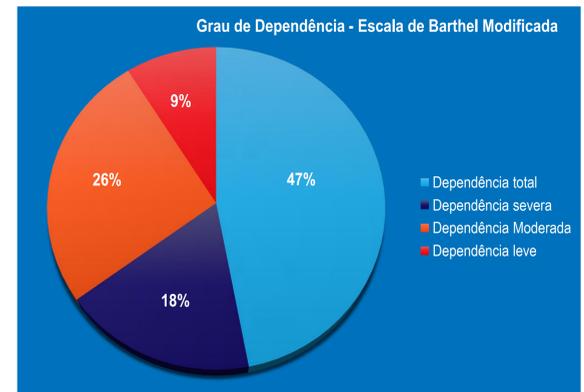
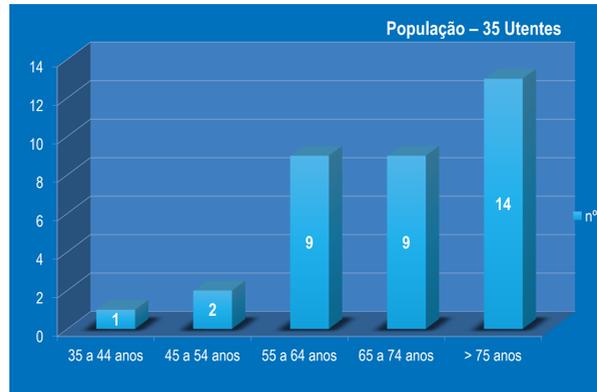
INSTITUTO S. JOÃO DE DEUS
Casa de Saúde S. João de Deus
Barcelos

Contextualização

A Unidade de São Ricardo é uma unidade de apoio máximo, certificada de acordo com o Referencial Equass 2018, e que possui uma lotação de 35 camas, reestruturada de forma a dar assistência, com maior qualidade a utentes com necessidades específicas e com dependência física e deterioração cognitiva moderada a elevada.

A dependência física surge da patologia somática associada ou pelo próprio processo de envelhecimento. A deterioração cognitiva está recorrentemente associada a perturbações mentais, perdas cognitivas associadas aos episódios de agudização da patologia psiquiátrica e também do processo de envelhecimento.

A média de idade dos utentes é de 70 anos, variando entre os 38 e os 89 anos. A maioria dos utentes tem uma dependência total (47%), seguida de 26% com dependência moderada.



Metodologia de Intervenção

Caraterização da equipa

A Casa de saúde S. João de Deus dispõe de uma equipa interdisciplinar que intervém de forma dinâmica e objetiva, orientada para as necessidades de cada utente, para as suas expectativas e a dos seus familiares. Pela sua multidisciplinidade a intervenção torna-se muito mais abrangente sendo a intervenção holística do utente o alicerce para a prática dos nossos cuidados.

A estabilização clínica, a reabilitação física e funcional dos utentes, a manutenção e desenvolvimento das capacidades funcionais e cognitivas, bem como o processo de normalização do quotidiano através da ocupação estruturada, são objetivos de intervenção desta equipa.

A inclusão social é um processo que garante que as pessoas em risco de exclusão acessem às oportunidades e aos recursos necessários, promovendo o seu potencial máximo, para participarem nas esferas económica, social e cultural, fomentando as relações, a autodeterminação, o desenvolvimento pessoal e a integração para beneficiarem de um nível de vida e bem-estar considerado normal na sociedade/comunidade em que vivem (Commission of the European Communities, 2003, p.9). Devido ao elevado grau de dependência física dos mesmos, o acesso à comunidade, de forma autónoma, encontra-se comprometido. Como tal são desenvolvidas atividades e projetos que promovem a inclusão social, procurando ir de encontro às expectativas e capacidades dos utentes, assim como estimulando através do seu envolvimento a autodeterminação dos mesmos.

Caraterização do trabalho realizado

| | | | | | |
|---|---|---|---|--|--|
| | | | | | |
| Solidariedade Social | Saídas da Unidade | Atividades na e com a Comunidade | Treino de Competências | Atividades estruturadas | Promoção dos direitos e deveres |
| Parcerias com vista à inclusão social * Dentista * Podologia | Participação em atividades institucionais: * Cinema, Teatro * Festa de Verão * Almoço de Natal * Carnaval * Comemoração do Dia de S. João de Deus * Encontros religiosos | * Praia, * Festa da Cruzes * Passeio anual da unidade * Feira do artesanato * Luzes de natal * Dia do Idoso * Dia da Saúde Mental | Autocuidado Competências Pessoais Competências Sociais | Atividades: * Físicas * Boccia * Vime * Musicoterapia, * Criativas | Reuniões Comunitárias Trabalhos de grupo com os utentes |
| Inclusão Social | | | | | |

Metas e resultados no ano 2022

| | Metas | Resultados |
|---|-------|------------|
| % de utentes que mantêm ou melhoram inclusão social | 72% | 78% |
| % de utentes que mantêm ou melhoram a Qualidade de Vida | 75,0% | 81% |
| % de utentes que mantêm ou melhoram a autonomia / empowerment | 73,0% | 81% |

Discussão e Conclusão

Falar em doença mental remete-nos no imediato para a estigmatização e para a exclusão social. No entanto, de acordo com Rodrigues (2009), a reabilitação da pessoa com doença mental e concomitantemente com um grau de dependência elevado não passa só pelo curar ou pelo acompanhar da doença, mas essencialmente em potenciar a comunicação entre a pessoa e o meio envolvente, entre o doente mental e a comunidade. Segundo Sheppard (2006) todos os cidadãos têm os mesmos direitos na sociedade e neste sentido, a cidadania social deve ser entendida como um processo que garante que as pessoas em risco de exclusão social acessem às oportunidades e aos recursos necessários, promovendo o seu potencial máximo para participarem ativamente na vida social e comunitária.

Esta Unidade de Apoio Máximo acolhe utentes com uma longa história de doença mental associada a problemas funcionais graves que os tornam dependentes nas diferentes áreas das suas vidas. Neste sentido, é preocupação dos colaboradores, assim como da Casa de Saúde, promover, o desenvolvimento de atividades intra/extra unidade, que permitam trabalhar assim como desenvolver competências pessoais/relacionais e sociais de forma a facilitar não só o acesso à comunidade, como também promover uma melhoria na qualidade de vida dos mesmos.

Relativamente aos indicadores que permitem avaliar o desempenho do Processo Saúde Mental Longo - Internamento - Apoio Máximo, na Unidade de S. Ricardo, os resultados evidenciam que o trabalho/atividades desenvolvidas contribuíram positivamente não só para o alcance das metas propostas, mas também para a melhoria da Qualidade de Vida dos utentes.

Bibliografia

Commission of the European Communities, The Role of Government for Europe's Future 2003, p.9.

Rodrigues, Bárbara - Entrando em saúde mental: Do estigma à Humanização: Práticas, dinâmicas e vivência no caminho da reinserção social. Coimbra, 2009.

Sheppard, M. (2006). Social Work and Social Exclusion: The Idea of Practice. Hampshire, Ashgate Publishing Ltd.

Autores

Olinda de Sousa
Ana Isabel Cunha
Ana Rita Pereira
António Silva
Emanuel Marques

(Enfermeiros da Unidade S. Ricardo da Casa de Saúde São João de Deus – Barcelos – sricardo.barcelos@isjd.pt)